

76.5.12660

REP. OR

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 105

---

# A nova Liga de Tirpitz e as suas reuniões

PUBLICADA PELO

Col. 2

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa



---

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

—  
1918



## A Nova Liga de Tirpitz e as suas reuniões

---

A nova Liga Alemã, conhecida pelo nome de Partido da Patria (Vaterland-Partei) está esbarando com uma opposição resoluta. Esta Liga, cujos chefes principais são o almirante Tirpitz (Presidente) e o duque Johann Albrecht de Mecklemburg-Schwerin, é na sua politica estrangeira, pronunciadamente imperialista e anexionista e com igual força reaccionario em negocios domesticos. E' actualmente o quartel general dessas idéas militaristas e aggressivas que os Aliados lutam para destruir. Não aspira formar um partido no sentido restrito da palavra, porém procura aderentes em todos os partidos existentes. A noticia dada sobre varias reuniões realizadas ou que se procurou realizar em varias cidades alemãs, prova que a propaganda não consegue o exito esperado pelos seus promotores.

O Partido da Patria convidou a uma reunião em Berlim no principio de janeiro, os membros duma corporação que sustenta opiniões bem diversas, a Liga dos Soldados Incapacitados, isto é, a Liga dos que «combateram e padeceram na

guerra». Esta corporação pede a paz imediata e opõe-se aos projectos anexionistas que não servem senão para prolongar o conflito. Deu-se a estes convidados para a reunião do partido da Patria a promessa explicita que lhes seria facultado ocasião de exporem as suas idéas. O fito era sem a menor duvida convencer estas victimas da guerra a abandonarem as suas idéas hereticas e inspirar-lhes genero de o patriotismo recomendado por Tirpitz e a sua nova Liga.

Apresentaram-se portanto com as suas Cruzes de Ferro estes homens ingenuos que tinham combatido e padecido na guerra; porém souberam que, de acordo com certas ordens policiaes não lhes seria permitido tomar parte na discussão. Tomaram a desforra interrompendo os oradores anexionistas dum modo, segundo consta, «perfeitamente parlamentar». Herr Fuhrmann, deputado liberal nacional e pan-germanista, que é dispensado do serviço militar e não tem portanto nem combatido nem sofrido na guerra, ofendeu-se com estas interpelações e cognominou os seus autores de «desertores que tinham abandonado as bandeiras de Hindenburg e Ludendorff afim de ferir pelas costas os seus camaradas no front». Um soldado invalido, tendo protestado contra esta calunia, foi prontamente sovado pelos patriotas e expulso da sala. Seguiu-se uma cena tumultuosa em que os soldados feridos e mutilados foram alvo de bengalás e chapéus de chuva e apelidados de «vassallos da Inglaterra». Não admira que muitos desses homens, que tinham dado provas do seu

patriotismo no campo de batalha, ficassem tão indignados com o tratamento recebido ás mãos dos patriotas de Tirpitz que juntaram todas as cruzes de ferro ganhas na guerra e as mandaram para a Comissão Central do Partido da Pátria.

Diz-se que este procedimento que atinge quasi o crime de alta traição, não tem igual na historia alemã. Numa reunião subsequente em Berlim, o almirante von Tirpitz atacou a Liga dos Soldados Incapacitados, porém não pode dissipar a significação dum tal acto por parte dos homens que teem o maior direito de ter e de exprimir as suas opiniões sobre o assumto da paz.

Porém não foi só em Berlim que os patriotas de Tirpitz foram sujeitos a cenas desagradaveis. Tambem as tiveram em Mannheim e Jena e a importante cidade de Frankfort-no-Main, recusou deixar falar os Anexionistas. Assim que, na primeira frase, o Presidente empregou os termos «Partido da Pátria», levantou-se um tal tumulto que o orador, impotente, olhava para o auditorio atravez dos seus oculos, perfeitamente desorientado, e a policia intervindo, poz termo á reunião.

A Frankfort seguiu-se Colonia onde os mais exaltados do Partido da Pátria tinham preparado uma prelecção sob o titulo de «A partir de Bismarck até Hindenburg». A reunião devia ter logar num domingo de manhã e o enorme salão apinhou-se de gente e, segundo se disse, não cessavam de chegar novos curiosos. Abriu a

sessão uma declaração inaudita. Levantou-se o Presidente e leu um telegrama em que o orador participava que não podia assistir á reunião. Seria este um exemplo de discreção que, segundo Shakespeare, vale mais que o valor? Em todo o caso, o Presidente declarou encerrada a sessão, porém a opposição aproveitou-se da circumstancia e durante algum tempo ouviram-se gritos de «Abaixo Tirpitz» e «Viva a paz». Porém, de muito peor agouro para o almirante von Tirpitz e para aquele que é ainda superior a ele, centenas de vozes entoaram o canto da Marseillaise. Por fim foi requisitada a policia, que por meio de espadas, chicotes e socos despejaram a sala.

Mais parece ter sido uma campanha organizada contra os Patriotas de Tirpitz, pois deram-se cenas semelhantes em Dortmund e Stuttgart. Numa outra reunião o Partido da Patria em Dortmund, «o orador conseguiu, segundo a *Rheinisch Westfalische Zeitung*, acabar o discurso, porém no meio de interrupções e gritos de toda a especie e de grande exaltação entre o auditorio. Ao findar a reunião uns cantavam «Deutschland uber Alles» no meio dos doestos e assobios dos outros».

A *Weser Zeitung* noticia que numa reunião do Partido da Patria celebrada em Stuttgart teve de intervir a policia quando o principal orador só tinha falado durante um quarto de hora, devido ás interrupções, assobios e insultos. Continuou a demonstração fóra do edificio e a multidão teve de ser dispersa á força.

E' impossivel deixar de reconhecer a significação destes indícios. A democracia alemã começa a comprehender o que tem custado á patria pelo passado a politica e a influencia de homens como os dirigentes do Partido da Patria, e o que lhe poderão custar pelo futuro. Afirma-se que foi esse partido que obrigou o Ministro dos Negocios Estrangeiros a repudiar ultimamente a resolução anti-anexionista passada no Reichstag em 19 de julho. Parece bastante duvidoso que a propaganda seja igualmente bem sucedida entre a massa do povo. Quando este começar a pôr-se do lado da liberdade e da democracia contra os seus senhores, em vez de apoiar os seus senhores contra a liberdade e a democracia, começará então a raiar a paz e uma nova era. Não se pode deixar de saudar estes indícios duma nova audacia e independencia entre as massas do povo alemão. Se crescerem e continuarem, indicam que o militarismo prussiano, inimigo da liberdade democratica, da verdadeira paz da Europa e do mundo, vai perdendo a confiança dos seus avassalados e dos logrados, e será repellido em breve para o limbo donde saiu.

